

MAPA DOS TEORES DE CLORETOS DO AQUIFERO SERRA GRANDE

CPRM Serviço Geológico do Brasil
 Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral
 Ministério de Minas e Energia
 GOVERNO FEDERAL

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
 Edison Lobão
 Ministro de Estado

SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
 Cláudio Scliar
 Secretário

COORDENAÇÃO GERAL DE GEOLOGIA E RECURSOS MINERAIS
 Roberto Ventura Salles

CPRM - SERVIÇO GEOLOGICO DO BRASIL
 DIRETOR-PRESIDENTE
 Agamenon Sérgio Lucidi Dias

DIRETOR DE HIDROLOGIA E GESTÃO TERRITORIAL
 José Roberto Mendes

DIRETOR DE GEOLOGIA E RECURSOS MINERAIS
 Nelson Benito da Rocha Neto

DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E DESENVOLVIMENTO
 Fernando Pereira de Carvalho

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
 Eduardo Santa Helena

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA
 Frederico Calvão Pinheiro

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE GEOTECNICA
 Gilberto José Machado

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS
 Ronaldo Siqueira Corrêa de Sá

CHEFE DA REGIÃO DE TERESINA
 Antônio Renato Soares Filho

CHEFE DA DIVISÃO DE GEOLOGIA E EXPLORAÇÃO
 José Carlos Oliveira

CHEFE DA DIVISÃO DE GEOLOGIA BÁSICA
 Inácio de Medeiros Deagado

COORDENADOR EXECUTIVO DO DENID
 Fernando Antônio Carneiro Feltes

COORDENADOR EXECUTIVO DA REDE
 Francisco Edson Mendonça Gomes

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO DE REDE
 Francisco Lages Correa Filho

CRÉDITOS TÉCNICOS

CHEFE DO PROJETO
 Francisco Lages Correa Filho

BASE GEOLÓGICA
 Francisco Lages Correa Filho

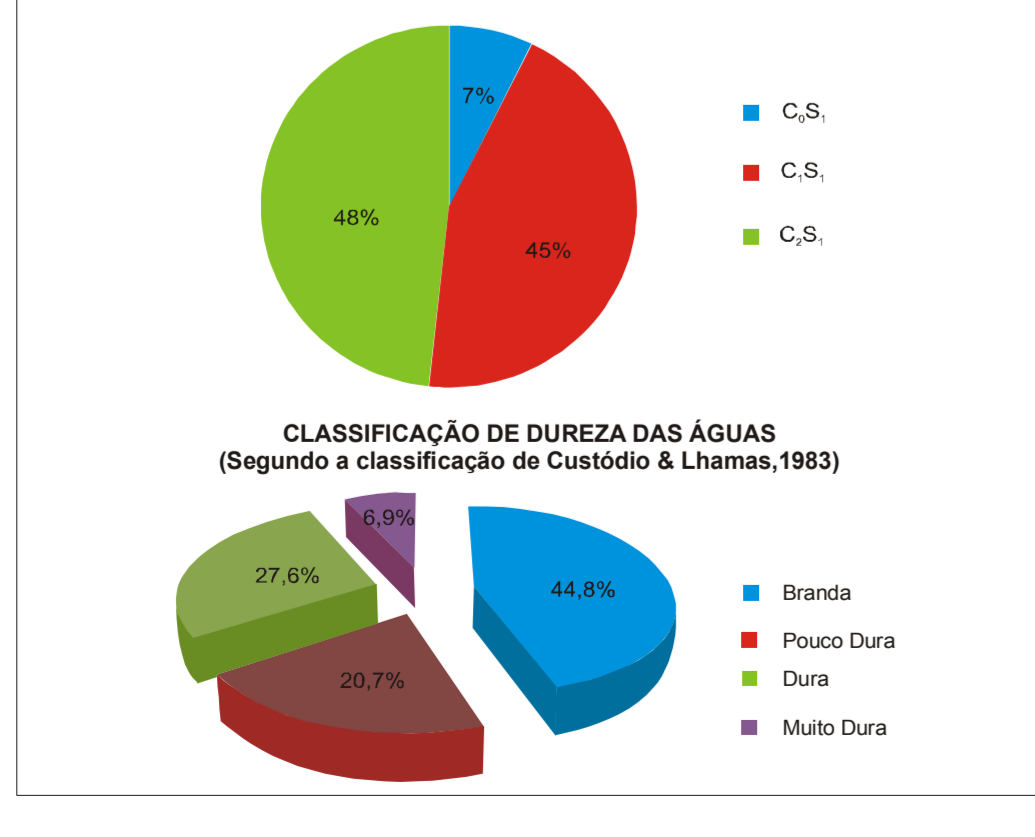
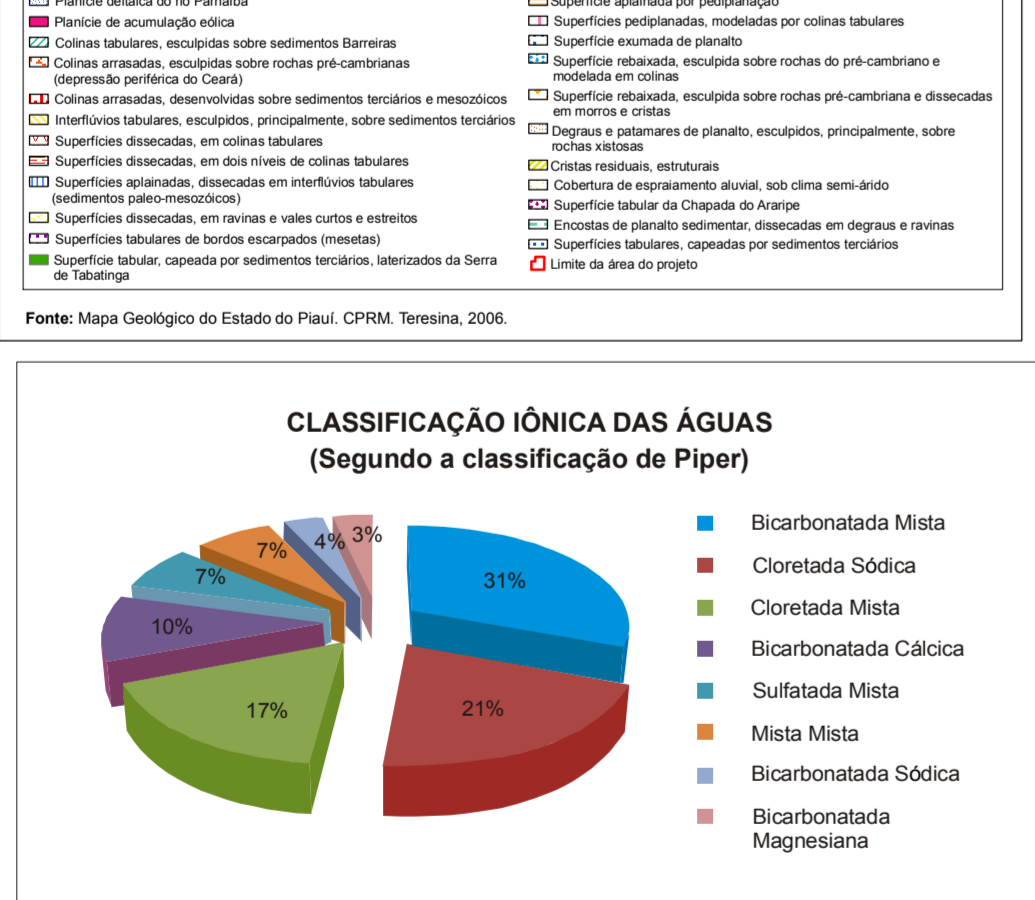
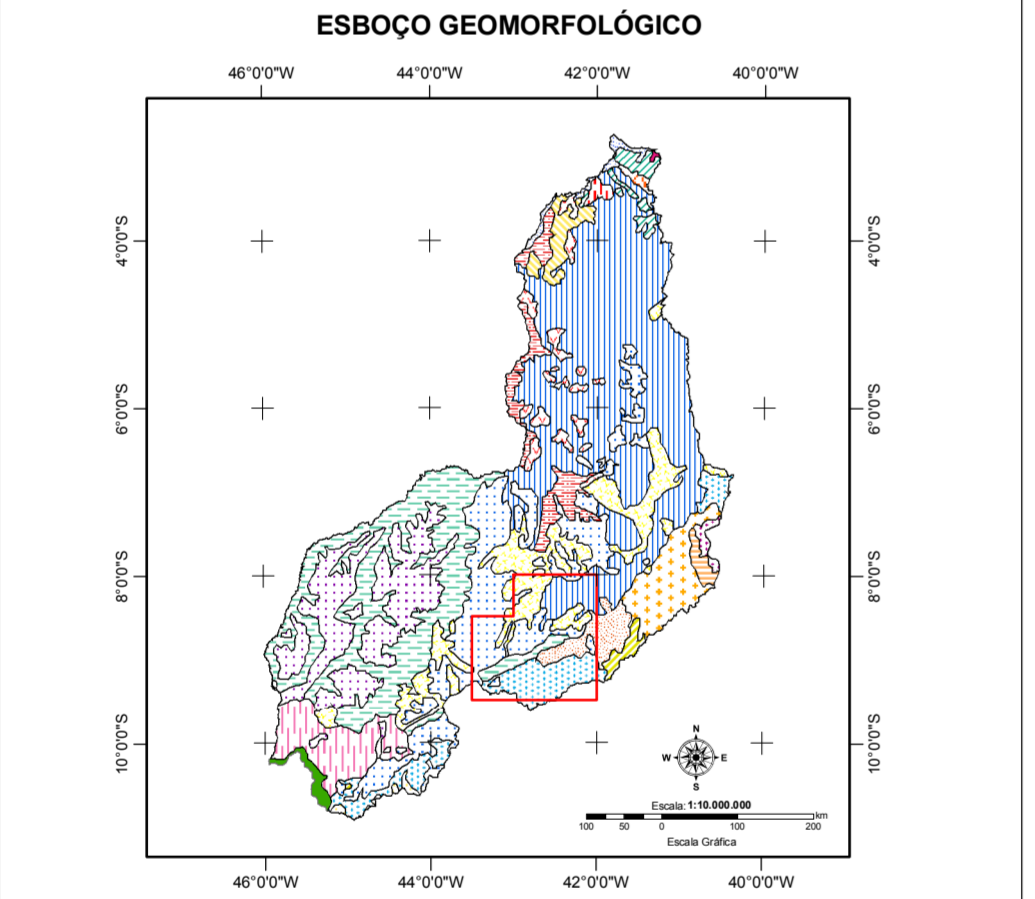
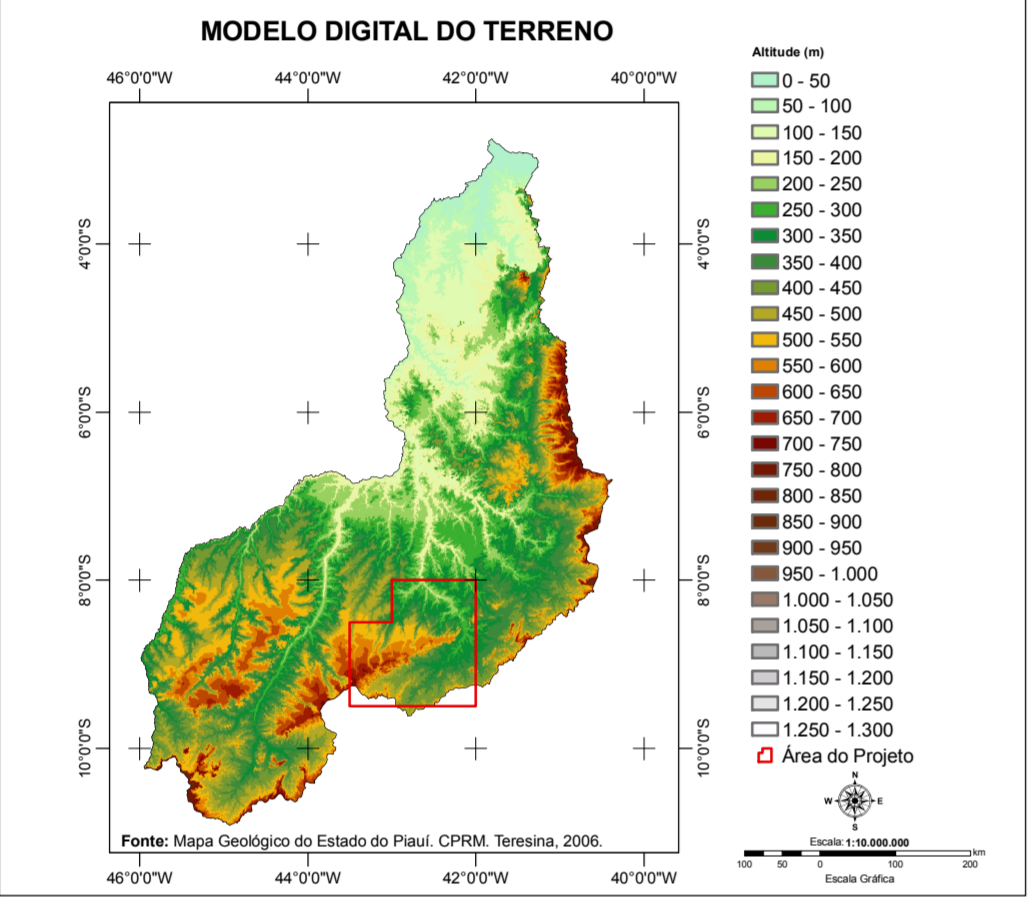
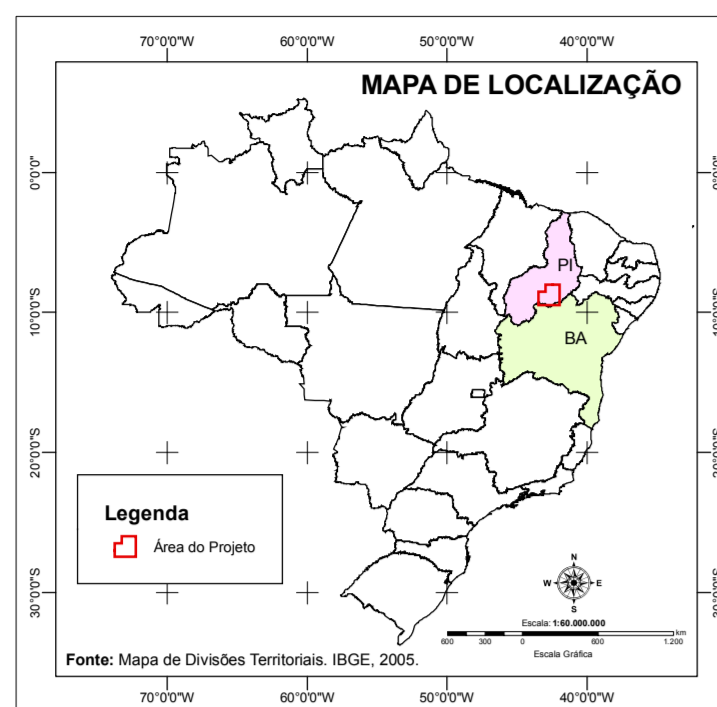
HIDROQUÍMICA
 Adson Brito Monteiro
 Francisco Lages Correa Filho

GEOPROCESSAMENTO E CARTOGRAFIA DIGITAL
 Francisco Lages Correa Filho
 Adson Brito Monteiro
 Reginaldo Pereira da Silva Rocha
 Wílson de Sousa Silva
 Maria Tereza Brito

CONSULTORIA EM HIDROQUÍMICA
 Edilson Carneiro Feltes

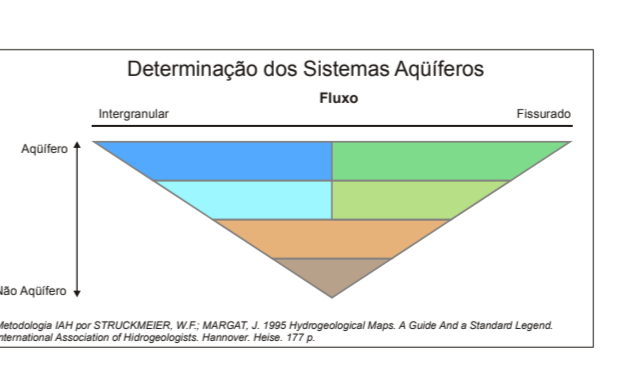
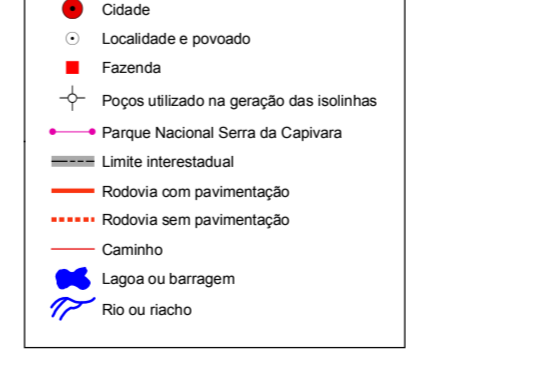
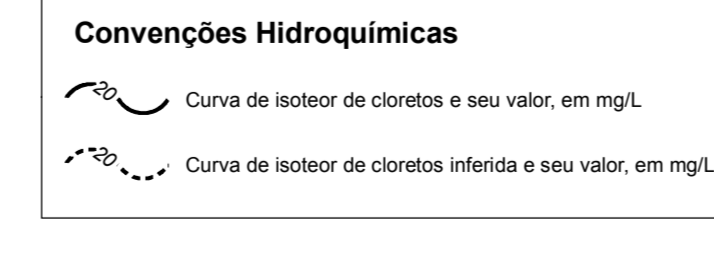
REVISÃO E EDITORAÇÃO FINAL
 Francisco Edson Mendonça Gomes
 Francisco Lages Correa Filho

Escala: 1:250.000



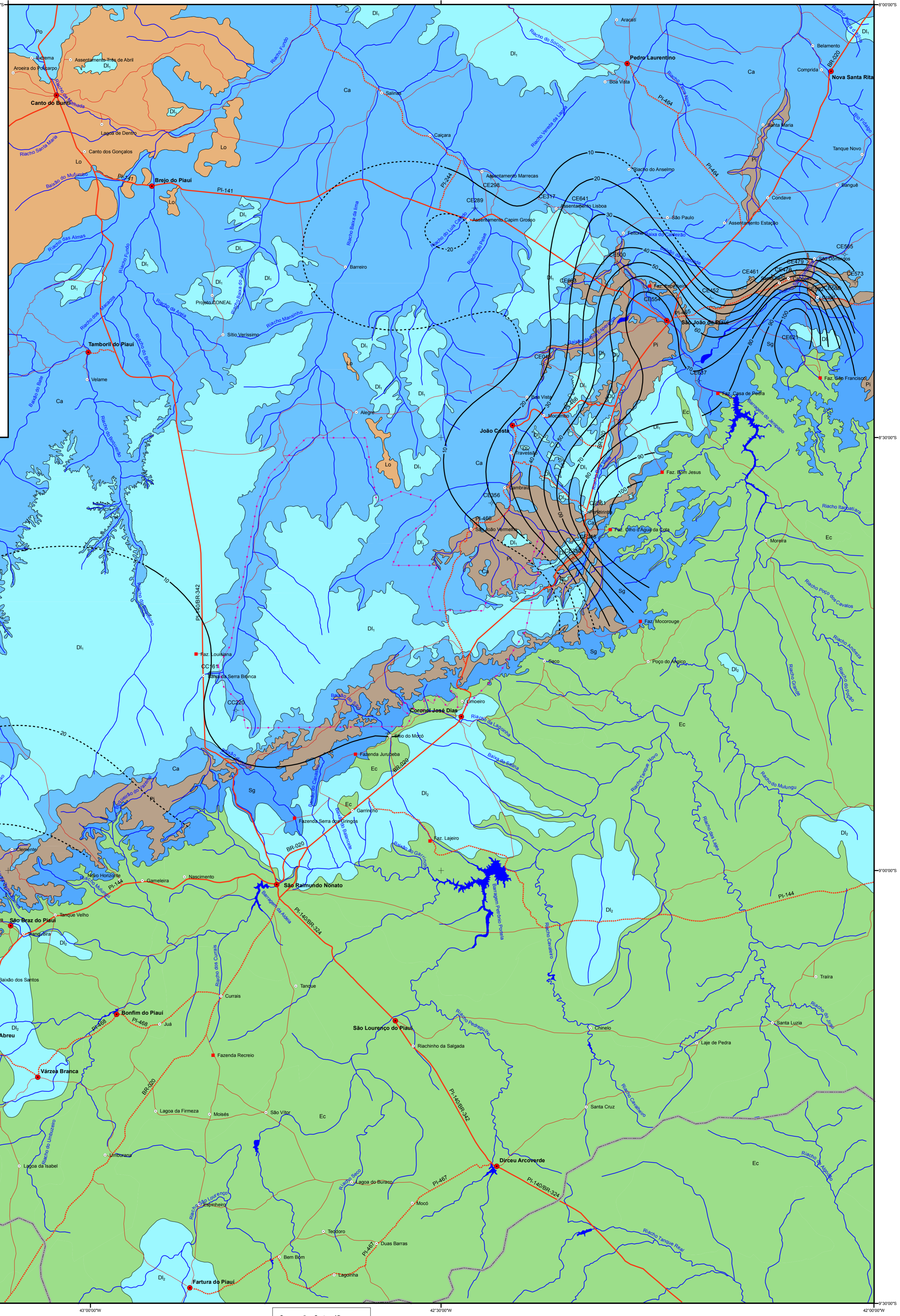
ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS TEORES DE CLORETOS DO AQUIFERO SERRA GRANDE

Parâmetro	Mínimo (mg/L)	Máximo (mg/L)	Média (mg/L)	Mediana (mg/L)	Moda (mg/L)	Coefficiente de Variação (%)	Medidas de Assimetria
Cl ⁻	6,00	108,00	34,17	25,90	6,00	82,60	Assimetria Positiva



Base planimétrica e topográfica digitalizada pela Divisão de Cartografia (DCA) e por meio do Sistema de Informação Geográfica (SIG) do CPRM. O mapa foi elaborado com o uso do software ArcGIS 10.2.2. A escala é de 1:250.000.

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Projeto de Pesquisa em Hidrogeologia do Programa de Pós-Graduação em Geologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI). O projeto foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) através do Edital de Chamada de Propostas de Iniciação Científica (CNPq/UFPI/2014/01).



AQUIFERO COM ALTA MÉDIA POSSIBILIDADE PARA CAPTAÇÃO DE ÁGUA SUBTERRÂNEA, EM ROCHAS COM POROSIDADE INTERGRANULAR

Sp Aquífero Serra Grande

Na área estudada encontra-se a sequência basal do basalto, com uma espessura aproximada de 800 m, caracterizada por uma estruturação em camadas de espessuras variáveis, com uma espessura média de 100 m. A base do basalto é formada por uma sequência de lavas, com uma espessura média de 100 m. A base do basalto é formada por uma sequência de lavas, com uma espessura média de 100 m. A base do basalto é formada por uma sequência de lavas, com uma espessura média de 100 m.

Ca Aquífero Caldas

É a unidade hidrográfica que ocupa a maior superfície na área estudada. O aquífero é formado por uma sequência de lavas, com uma espessura média de 100 m. A base do basalto é formada por uma sequência de lavas, com uma espessura média de 100 m. A base do basalto é formada por uma sequência de lavas, com uma espessura média de 100 m.

Pi Aquífero Piauí

Alta produtividade no campo de estudo da área do projeto, com uma produtividade média de 100 m³/dia. O aquífero é formado por uma sequência de lavas, com uma espessura média de 100 m. A base do basalto é formada por uma sequência de lavas, com uma espessura média de 100 m. A base do basalto é formada por uma sequência de lavas, com uma espessura média de 100 m.

DI Aquífero Teresina-Quaternário, Dentes-Leste

Composto de colúmbia arenosa e argilosa, com uma produtividade média de 100 m³/dia. O aquífero é formado por uma sequência de lavas, com uma espessura média de 100 m. A base do basalto é formada por uma sequência de lavas, com uma espessura média de 100 m. A base do basalto é formada por uma sequência de lavas, com uma espessura média de 100 m.

Ec Aquífero Embasamento Cristalino

Composto de granito e gnaiss, com uma produtividade média de 100 m³/dia. O aquífero é formado por uma sequência de lavas, com uma espessura média de 100 m. A base do basalto é formada por uma sequência de lavas, com uma espessura média de 100 m. A base do basalto é formada por uma sequência de lavas, com uma espessura média de 100 m.

Lo Aquífero Longá

Sua maior expressão está situada na porção nordeste do projeto, com uma produtividade média de 100 m³/dia. O aquífero é formado por uma sequência de lavas, com uma espessura média de 100 m. A base do basalto é formada por uma sequência de lavas, com uma espessura média de 100 m. A base do basalto é formada por uma sequência de lavas, com uma espessura média de 100 m.

Pi Aquífero Pirenópolis

Representa a unidade hidrográfica mais antiga da região, com uma produtividade média de 100 m³/dia. O aquífero é formado por uma sequência de lavas, com uma espessura média de 100 m. A base do basalto é formada por uma sequência de lavas, com uma espessura média de 100 m. A base do basalto é formada por uma sequência de lavas, com uma espessura média de 100 m.